

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia

Class.: 34

Data: 18.06.79

Pg.: _____

Sertanistas flechados contam o massacre dos índios Araras

BELEM (AGS) — Continuam sob rigorosa observação médica os dois sertanistas que foram flechados pelos guerreiros Araras, na área de perambulação da tribo que ainda habita as terras que são banhadas pelo rio Iriri, praticamente na divisa da região que deverá ser ocupada por duas mil famílias de colonoas gaúchos que serão assentados através de um projeto de colonização do Cotrijui, uma cooperativa que opera com grandes safras de soja no Rio Grande do Sul.

Os sertanistas feridos são Afonso Alves da Cruz, de 43 anos, e que trabalha na Funai desde 1950, ferido duas vezes pelas setas dos Araras, na altura da clavícula direita e na altura do mamilo esquerdo e João Evangelista de Carvalho, de 56 anos e desde 1946 na Funai. João já esteve na frente de atração que pacificou os Paracaná em campanha anterior dos Araras.

João Evangelista foi ferido no abdômen. Uma flecha acertou-o longitudinalmente, afetando seus intestinos, sendo que as operações foram muito demoradas. João conseguiu falar alguma coisa ontem, relatando para enfermeiras e médicos como foi que os Araras os surpreenderam no meio do mato.

DEPOIS DO ALMOÇO

Sentindo dores na barriga, João contou que logo depois do almoço, eis

e mais outros sertanistas estavam no acampamento quando ouviram sinal dos índios. Estes segundo João, imitam porcos do mato, que no meio da floresta, estalam as mandíbulas fazendo um ruído característico de ranger de presas.

Sairam, então, Afonso e João de perto do grupo que estava naquele acampamento na linha de frente dos guerreiros Araras, com um conjunto de quinquilharias que geralmente são oferecidas aos índios como presente.

Os Araras não estão querendo presentes, mas suas terras, uma grande área que é banhada pelo Iriri, onde outrora havia muita caça e peixe, principalmente nesta época do ano, quando o Xingu e o Iriri baixam, deixando à mostra grandes praias onde os tracajás desovam e se reproduzem.

Os índios, conta João, saíram de trás das árvores em grande alarido, apavorando-os, pois, segundo comentário de Afonso e João, naquele instante do ataque, «o grupo de índios, que nos atacou, vinha pintado. Foi muita flecha e por pouco o restante do nosso grupo não era atingido. Fomos atendidos pelo restante de nossos companheiros que ouviram a gritaria e correram em nosso socorro».

Os Araras continuam demonstrando que não querem contatos com os brancos na região do Iriri. Estes índios, outrora uma nação muito

grande e populosa, foi literalmente massacrada pelos seringueiros e jagunços que trabalhavam em Altamira, numa grande empresa de exploração do látex que existia lá.

OUTROS ATAQUES

O grande incidente que envolveu Araras e homens brancos, nestes últimos anos, aconteceu em 1976, quando três funcionários da CPRM — Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais, foram flechados e três técnicos morreram.

Em 1977, os guerreiros Araras atacaram novamente uma frente de atração da Funai, atingindo seriamente um matreiro do Órgão. Esta nação Arara dominava as terras banhadas pelo rio Iriri, até a Transamazônica, do quilômetro 85 ao 155, no sentido Altamira Itaituba.

Em 1977 uma grande área da região, 160 mil hectares de terras, foi destinada à nação Arara, cujo limite da reserva faz fundos com a área de terra onde serão instaladas as famílias gaúchas.

Como os índios não conhecem fronteiras em suas terras, a presença dos sertanistas da Funai na região não está sendo bem vista pelos índios que nesta quarta-feira passada feriram os sertanistas. João disse que o ataque se deu a pouco mais de doze quilômetros da Fazenda Maracajá.